

## O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SOCIEDADE E NO PROCESSO EDUCATIVO

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira<sup>1</sup>  
Mírian Carla Lima Carvalho<sup>2</sup>

### RESUMO

A conexão online tornou-se primordial, com o advento das redes sociais, fez-se possível a conexão entre pessoas de todo o mundo em tempo real. O fato é que esse fenômeno está cada vez mais integrado à vida cotidiana, no entanto, as consequências do crescimento exponencial dessas tecnologias têm impactos preocupantes à saúde do indivíduo. Dessa forma, considerando o avanço e a propagação avassaladora da internet e das redes sociais, sobretudo, seus efeitos na vida humana, o presente artigo adotou como objetivo principal analisar o impacto do uso das redes sociais na sociedade e suas implicações no processo educativo. Para tanto, buscou-se concretizar essa pesquisa através de uma revisão narrativa, partindo do documentário da Netflix “*O dilema das redes*” e tendo como alicerce a literatura preconizada. O documentário evidencia como as empresas das grandes plataformas trabalham para tornar seus usuários cada vez mais dependentes desse sistema, ao qual é chamado de ‘capitalismo de vigilância’. De tal modo, é razoável supor que variados são os malefícios das redes sociais para o desenvolvimento de crianças e jovens, além disso, é possível perceber a influência dessas questões no ambiente escolar, promovendo distanciamento social, propagação de *fake news* e grupos de “ataques de ódio” á escolas, sem mencionar os prejuízos diretamente relacionados à aprendizagem. Diante disso, acredita-se na atualização constante da discussão crítica sobre as redes, seus benefícios e suas implicações na vida cotidiana, em ambiente educacional formal e não formal, de modo que seu uso seja consciente, construtivo e eficaz.

**Palavras-chave:** Redes sociais, Tecnologia, Processo educativo.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, andresafernandagomes@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, mirianclcarvalho@gmail.com;

## INTRODUÇÃO

A internet é considerada, hoje, o mais recente e importante avanço tecnológico da comunicação. A conexão online se tornou primordial, e, com o advento das redes sociais, tornou-se possível a conexão entre pessoas de todo o mundo em tempo real. Desde o mais novo ao mais velho, todo mundo está conectado, e dificilmente se imagina uma vida sem essas ferramentas, pois o fato é que esse fenômeno está cada vez mais integrado à vida cotidiana.

O crescimento exponencial das novas tecnologias proporcionou vários benefícios e mudanças a nível global, no entanto um fator preocupante é a forma como essas tecnologias têm impactado a vida das pessoas. Jovens nascidos a partir da década de 1980 são intitulados como geração on-line, pois nasceram em uma época em que tudo já estava conectado, e com acesso ilimitado a informações, o que interfere nos modos de vida das mais diversas gerações (Oliveira & Santos, 2012).

Outro ponto relevante no uso das redes sociais é o hedonismo. Muitas vezes, os indivíduos buscam exclusivamente a atenção, admiração e elogio dos demais. Assim, um espaço que originariamente surgiu para aproximar pessoas, promover a maior interação e entretenimento torna-se um ambiente de culto à beleza física e aos bens materiais (Silva, 2015).

Filtros Snapchat e Instagram inspiram muitas mulheres jovens a alterar seu rosto e corpo devido à forma como esses filtros os fazem sentir e como isso esconde suas imperfeições (Eshiet, 2020). Um exemplo disso é a “dismorfia do Snapchat” que pode ser definida como o desejo de uma pessoa de parecer idêntica à sua foto filtrada (Ramphul & Mejias, 2018, p. 1). A dismorfia do Snapchat foi identificada pela primeira vez em 2018 por um médico cosmético que notou que os pacientes uma vez pediram para parecerem certas celebridades - a mandíbula de Brad Pitt ou o nariz de Jennifer Aniston – “eles agora traziam selfies filtradas” (Purtill, 2020, p. 2). Em casos mais graves, diante do desespero da vítima, tais situações podem culminar até em suicídio (Wanzinack & Scremin, 2014, p. 27).

Portanto, o uso demasiado da internet e das redes sociais pode provocar mudanças comportamentais, na medida em que as pessoas se importam mais com o mundo virtual do que com a realidade. Essas e outras questões são discutidas no documentário da Netflix “O dilema das redes”, lançado em setembro de 2020. O documentário reúne ex-funcionários e executivos de empresas de alta tecnologia do Vale do Silício como o

*Facebook*, a *Google*, o *Twitter* e o *Pinterest*. O objetivo é evidenciar os perigos das redes sociais e o fato das empresas de tecnologia terem se tornado as mais ricas de toda a história da humanidade. Há também uma representação fictícia de uma família afetada pelo sistema, elucidando todos os malefícios provocados por ele.

Diante disso, é possível observar a influência dessas questões que perpassam os muros do ambiente escolar, refletindo também, questões sociais e políticas. Com isso, o presente artigo tem como objetivo, fornecer uma discussão crítica sobre as redes, seus benefícios e suas implicações na vida cotidiana, sobretudo, em contexto educacional formal e informal, com o intuito de disseminar o conhecimento a respeito do tema, bem como estratégias para um uso mais responsivo e saudável.

## **MÉTODO**

O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que visa discutir o estado da arte de uma determinada temática. Sendo fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre um assunto específico, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Elias et al., 2012). Ademais, partiu-se de uma análise crítica do documentário da Netflix “*O dilema das redes*” e tendo como alicerce a literatura preconizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **O Mercado das Redes Sociais**

Você já deve ter passado pela situação de comentar com algum amigo sobre algo que gostaria de comprar e minutos depois veio uma propaganda daquele mesmo produto... Coincidência? Não! Quando acessamos uma página do Google ou uma rede social estamos fornecendo uma gama de informações e dados sobre quem somos, dando a plataforma o histórico do nosso comportamento on e offline. Além disso, segundo o ex-funcionário do *Twitter*, Jeff Seibert, “cada ação que você realiza é cuidadosamente monitorada e registrada. Desde a imagem que curtimos até o tempo que passamos olhando para ela”, as plataformas têm mais informações sobre nós do que jamais se imaginou na história humana, possuem mais informações até do que nós mesmos.

Conforme os autores Ciribeli e Paiva (2011), o Brasil tem o maior número de pessoas conectadas e ativas nas redes sociais e no tocante ao tempo que passa conectada está na sexta posição. Além disso, enfatizaram que as redes sociais na internet são uma forma de se aproximar dos clientes e aumentar o número de vendas.

A produção dirigida por Jeff Orlowski, revela como cada característica das plataformas foi pensada para envolver a sociedade no que podemos chamar de vício tecnológico, tudo foi pensado para contribuir para um ambiente virtual que prenda cada vez mais o usuário aquele conteúdo que está sendo oferecido. A partir disso, as empresas desenvolvem o chamado “capitalismo de vigilância”, uma tendência de design usado nas redes sociais, visando criar um hábito inconsciente que nos mantenha conectados e consumindo aquele conteúdo, isto porque quanto mais tempo o usuário passa conectado, mais exposto estará a anúncios e propagandas que são mantidos por anunciantes cujo objetivo é alcançar pessoas dispostas a pagarem por suas mercadorias. Portanto, as plataformas estão ao mesmo tempo disputando pela nossa atenção, pois é ela o verdadeiro produto da qual as Big Tecs dispõem.

Todos temos consciência de que as empresas precisam prestar seus serviços e vender seus produtos, e que para isso acontecer os clientes precisam estar informados, afinal, a propaganda é a alma do negócio, mas o questionamento que fica é: a que custo? Qual o impacto da evolução desenfreada dessas tecnologias na sociedade? O documentário aponta como consequências mais evidentes do avanço das tecnologias, a intolerância, a propagação de notícias falsas, o vício tecnológico e a polarização política.

### **Dilemas Morais: utilizamos as redes ou elas nos utilizam?**

Usar do pensamento abstrato para refletir a moral envolvida por trás do consumo é utilizar-se de uma fonte de discernimento do que é justo e certo. No entanto, o que é justo e certo pode depender das consequências que isso tem causado à humanidade. Ao refletir sobre o documentário “o dilema das redes” foi possível pensar em vários dilemas morais, tais como: é correto utilizar-se de dados dos usuários para induzi-los a conectar-se nas redes por um tempo surreal?

É realmente ético utilizar-se desses dados para manter o consumismo e a industrialização? E mais, especificamente, utilizar-se dessas mídias para manter a polarização de ideias e da política? Além disso, pode-se pensar: Será que as escolhas de consumo que os seres humanos estão fazendo são realmente suas? Será que existe a real

necessidade de compra ou estará ele sendo induzido por um grupo minoritário em contexto de consumismo?

A propagação de notícias falsas, “*fake news*”, decorrentes do crescimento tecnológico exponencial é mais um fator preocupante. Allcott e Gentzkow (2017) definem este fenômeno como “artigos noticiosos que são intencionalmente falsos e aptos a serem verificados como tal, e que podem enganar os leitores” (p. 4). Guess, Nyhan e Reifler (2018) falam de “um novo tipo de desinformação política” marcada por uma “dubiedade factual com finalidade lucrativa” (p. 2). Esses conteúdos encontram um terreno fértil nos sites de redes sociais (Ellison & Boyd, 2013), como por exemplo, o genocídio de uma minoria étnica em 2018 que apresentou indícios de força no *Facebook* com a propagação das *Fake News* e das teorias da conspiração baseadas em senso comum, entre outros conflitos que são iniciados nas redes.

Além do mais, há uma série de deturpações no senso de valor ideológico e cultural dos receptores das *Fakes News*. Ideais altamente prejudiciais e discursos completamente infundados são naturalmente aceitos. Concepções como “não há homofobia no Brasil, as cotas estudantis são injustas, não existe classe proletária pois o estado é de todos,” são um enorme retrocesso, além de deslegitimar a causa de inúmeras minorias historicamente subjugadas. Essas minorias, que lentamente vêm ganhando espaço de fala nas últimas décadas, vêm cair por terra todas as suas batalhas, pois elas são engolidas pelo tsunami das informações duvidosas.

Assim, a era da informação passa a ser a era da desinformação, onde as notícias falsas são seis vezes mais propagadas do que as verdadeiras, onde o conteúdo da notícia importa mais que a sua fonte, e com o bombardeio frequente de informações e notícias torna-se difícil chegar em consenso acerca daquilo que é realmente verdade. As consequências desse uso descontrolado sem uma devida regulação podem inferir um grande risco para a democracia. Nessa direção, destaca-se a ascensão no mundo de políticos de extremo partidarismo, como o presidente dos Estados Unidos Donald Trump que teria sua candidatura influenciada pela Rússia e, no contexto brasileiro, o líder populista Jair Bolsonaro, que teve sua candidatura ligada diretamente ao fenômeno das redes sociais.

Conforme Luz, Nadanovsky e Leask (2020) essas resistências e tendências a seguimento de uma posição de ideias podem estar associadas ao “efeito Dunning-Krueger”, na qual as pessoas não conseguem julgar corretamente seu próprio

conhecimento em relação a especialistas; outro fator desse tipo de enviesamento é que primeiro adota-se uma atitude para a posteriori questionar a evidência e apoiá-la.

Assim, é inegável a influência das novas tecnologias, sobretudo, das redes sociais, na vida social e pessoal do indivíduo, mas qual o impacto desse vício tecnológico no processo de aprendizagem?

### **Para além das telas: o impacto das redes no processo educativo**

A propagação rápida da informação online ampliou o acesso ao conhecimento, possibilitando a aprendizagem remota e a troca de ideias em tempo real e escala global. A disseminação generalizada da conectividade digital proporcionada por plataformas online e mídias sociais, gerou mudanças substanciais no panorama educacional. A interação entre professores e alunos, agora ocorrem em ambientes virtuais, transcendendo as limitações físicas das salas de aulas tradicionais e enriquecendo o aprendizado.

Nessa perspectiva, as ferramentas interativas e plataformas de ensino online se apresentam como aliados, oferecendo flexibilidade aos estudantes e permitindo abordagens personalizadas de aprendizado. Além disso, as redes sociais têm desempenhado um importante papel no estabelecimento de comunidades de aprendizagem, possibilitando um espaço para discussão e resolução de dúvidas, amplificando o alcance da educação para além das fronteiras físicas das instituições de ensino.

No entanto, ao passo que a internet oferta novas possibilidades de aprendizado e se apresenta como uma aliada do processo educativo, também se faz crucial discutir os desafios associados ao uso das redes na educação, e os efeitos deletérios desse uso, como por exemplo, a disseminação de informações não confiáveis e a distração constante. Além de contribuir para futuras dificuldades de aprendizagem em decorrência da quantidade de tempo que passamos em frente às telas, sem mencionar os atrasos no desenvolvimento.

Outras consequências também são vistas sobre o uso das redes sociais. Nesse contexto, destaca-se dois grupos que são consideravelmente afetados, sendo eles, o primeiro, *os adolescentes*, tendo em vista que seu processo de desenvolvimento e amadurecimento ainda são incipientes, além de ser uma fase marcada por questões de descoberta identitárias, mudanças psíquicas e necessidade de pertencimento; já o outro o grupo seriam os de *profissionais*, uma vez que as redes sociais se apresentam como um dos principais meios de divulgação de seu trabalho.

No primeiro caso tem-se visto os desdobramentos da presença de adolescentes nas relações virtuais, na inserção e nos, valores como: quanto mais seguidores se obtiver na rede social melhor será, da mesma forma que quanto mais visualizações de *stories*, *likes* e comentários, maior estará a autoestima. Corroborando, Lira cols. (2017) afirmam que existe uma relação entre o uso e a frequência de acesso às redes sociais e a imagem corporal de adolescentes, nesse caso as meninas que passavam mais de 20 horas por semana na internet eram mais suscetíveis a insatisfação corporal.

No âmbito profissional, isso não difere, é preciso produzir conteúdo em massa, produzir divulgação de sua marca profissional, para que seja visto, notado e assim alcance mais clientes. No âmbito do consumo nas redes, pode se observar que existe o processo de “impulsionamento” de publicações para que elas sejam visualizadas. Somos diariamente moldados a uma sociedade cada vez mais digital, e na medida que crescem os benefícios do uso dessa era moderna, também crescem os problemas necessariamente decorrentes de seu uso desenfreado, sobretudo no que diz respeito a educação, no qual seus prejuízos vão desde distração constante e dificuldades específicas de aprendizagem, a transtornos de ansiedade e depressão.

Nesse sentido, segundo Bauman (2011), a internet enfraquece e torna os relacionamentos superficiais, causando uma sensação de proteção e abrigo, afastando-nos do medo do abandono, quando na verdade, muitas vezes, estamos nos cercando de pessoas tão vazias quanto nós. Esse autor afirma ainda, que vivemos tempos de incertezas, de tempos líquidos, tudo é muito fugaz, não se cultiva o tempo necessário para o enraizamento das relações, para o fortalecimento do diálogo e da verdadeira comunicação.

De tal modo, é razoável supor que variados são os malefícios das redes sociais para o desenvolvimento de crianças e jovens, além disso, é possível perceber a influência dessas questões no ambiente escolar, promovendo distanciamento social, propagação de *fake news* e grupos de “ataques de ódio” á escolas, sem mencionar os prejuízos diretamente relacionados à aprendizagem.

Em suma, as redes têm revolucionado a educação, proporcionando novas oportunidades de aprendizado, colaboração e interação. Todavia, é essencial abordar cuidadosamente os desafios inerentes a essa transformação, para garantir que os benefícios sejam maximizados e os prejuízos dirimidos, visando promover uma cultura digital responsável e garantir a segurança online dos alunos. Além disso, a desigualdade no acesso à tecnologia pode criar disparidades educacionais, destacando a importância de

políticas que busquem garantir a equidade no uso dessas ferramentas e que todos os alunos possam participar plenamente desse novo paradigma educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o exposto, observa-se que, a manipulação de informações pode influenciar e até mesmo decidir questões importantes da sociedade, como as eleições. Quando os comportamentos são moldados e além disso, são moldados por quem paga mais, as empresas de tecnologia propagam um distanciamento cada vez maior do usuário com a sua vida real, tornando o acesso mais difícil à outras opiniões e informações adversas, diminuindo a oportunidade do usuário de entender e se aprofundar em outros temas e visões diferentes das suas, isso culminará numa massa de pessoas manipuladas e enfraquecidas por um sistema que não se preocupa em cumprir os princípios éticos e nem com o bem-estar da sociedade.

Diante disso, acredita-se na atualização constante da discussão crítica sobre as redes, seus benefícios e suas implicações na vida cotidiana, em ambiente educacional formal e não formal, de modo que seu uso seja consciente, responsivo e saudável. Em suma, as consequências que as ações globais têm causado à humanidade pode ser um direcionamento para escolher as normas vigentes de uma sociedade.

Para tanto, é necessário repensar ações éticas que permitam ao cidadão livre escolha, ao ponto de refletir moralmente sobre o que se está consumindo, assim como, o uso adequado das redes sociais, evitando futuros prejuízos para a saúde do indivíduo como um todo. Da mesma forma, refletir acerca dos costumes e valores culturais que estamos cultivando na nossa sociedade e se são essas ideologias e valores que queremos perpetuar para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, H., e GENTZKOW, M. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, 211-236, 2017. DOI: 10.1257/jep.31.2.211

BAUMAN, Z. Cartas do mundo líquido moderno. **Zaha**, 2011.

CIRIBELI, J. P.; e PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, 2011.



DELMAZO, C.; e VALENTE, J. C. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

ELIAS, C. *et al.* Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre a terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

ESHIET, J. **Real me versus social media me: filters, Snapchat Dysmorphia, and beauty perceptions young women**. Teses, projetos e dissertações eletrônicas. 2020.

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**: Stanford university press. 1957.

GUESS, A., NYHAN, B., REIFLER, J. **Selective Exposure to Misinformation: Evidence from the consumption of fake news during the 2016 U.S. presidential campaign**. European Research Council, 2018. doi: [10.1038/s41562-020-0833-x](https://doi.org/10.1038/s41562-020-0833-x)

LIRA, A. G.; GANEN, A. D. P.; LODI, A. S.; e ALVARENGA, M. D. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.66, p.164-171, 2017.

LUZ, P. M.; NADANOVSKY, P.; LEASK, J. Como as heurísticas e os vieses cognitivos afetam as decisões sobre vacinação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

**O DILEMA DAS REDES**. Direção: Jeff Orlowski. Produção: Larissa Rhodes. Estados Unidos. Netflix, 2020.

OLIVEIRA, J. A. de.; ALMEIDA, R. de O. Juventude e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo redes de significados. **Revista do NUFEN**, v. 6, n. 2, p. 70-89, 2014. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v6n2/a06.pdf>

PURTILL, J. **Dismorfia do Snapchat: filtros de selfies podem levar jovens pessoas à cirurgia plástica, mostra o estudo**. 2020. Retirado de <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43910129>

RAMPHUL, K.; MEJIAS, S. A Dismorfia do Snapchat é um problema real? **Cureus**, v.10, n.3, p.1-2, 2018. <https://doi.org/10.29327/534559>

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Mentas perigosas nas escolas. (2ª ed.). Globo, 2015.

WANZINACK, C.; SCREMIN, S. F. Sexting: Comportamento e imagem do corpo. **Divers@!**, v.7, n.2, p. 22–29, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/diver.v7i2.40715>